

economia & história



Experiências e Fundamentos da Economia Solidária de Paul Singer

RÔMULO MANZATTO (*)

Na última edição de *Informações Fipe*, iniciei uma curta série de *Três notas sobre a economia solidária de Paul Singer*. Abordei então, na primeira nota, a economia solidária em perspectiva histórica, como apresentada pelo professor Singer em sua obra mais conhecida sobre o tema.¹

Na edição atual, apresento as duas notas seguintes, relativas a algumas experiências marcantes de economia solidária e aos fundamentos dessa forma de gestão econômica como vistos por Singer.

1 Experiências de Economia Solidária

Entre as bem-sucedidas experiências de economia solidária dos países em desenvolvimento, Singer cita o caso do Grameen Bank, fundado pelo economista Muhammad Yunus, na cidade de Dhaka, capital de Bangladesh.

Conta Singer que Yunus, então um jovem professor universitário de economia, assistiu consternado aos efeitos da chamada “grande fome” de 1974 em seu país. Yunus notou que até havia oferta suficiente de

alimentos, mas que grande parte da população não dispunha de recursos financeiros para obtê-los.

Ao examinar o problema mais de perto, Yunus viu que os mais afetados pela situação de pobreza eram os grupos que não detinham nenhuma propriedade. Grupos formados, em sua maioria, por artesãos e trabalhadoras rurais, que dependiam do capital fornecido por pequenos agiotes locais para produzir.

Singer lembra que as taxas de juros cobradas pelos emprestadores in-

formais eram altíssimas, fazendo com que as trabalhadoras locais se vissem presas a uma transação financeira que mais se assemelhava a um mecanismo de extorsão coletiva, uma vez que quase todo o rendimento do trabalho diário ia para o pagamento da dívida com os agiotas.

Yunus resolveu entrar nesse circuito emprestando um pouco do seu próprio capital. Inicialmente, os pequenos empréstimos foram feitos sem prazo definido para pagamento e sem a cobrança de juros. O resultado foi surpreendente. O jovem economista recebeu de volta praticamente todo o capital emprestado, com índices de inadimplência muito baixos.

Esse projeto piloto foi então expandido por Yunus, com a criação da pequena estrutura que daria origem ao Grameen Bank. O Banco foi instituído em um sistema cooperativo, o que significa que, ao se associarem e receberem um empréstimo, trabalhadoras e trabalhadores tornavam-se membros do Grameen Bank, com direito a voto em assembleias locais e representação nos conselhos decisórios.

O impacto social das operações do Grameen Bank foi bem além do que seu próprio fundador esperava. Estimuladas a participar das decisões do negócio, muitas mulheres passaram a se rebelar também contra outros tipos de injustiças e discriminações, atuando como

agentes de mudança nos costumes de suas regiões.

Os resultados pioneiros do Grameen Bank fizeram com que, em 2006, Muhammad Yunus fosse agraciado com o Prêmio Nobel da Paz, em reconhecimento aos seus esforços no fomento ao desenvolvimento econômico e social.

Agora no setor produtivo, Singer cita outro exemplo de experiência em economia solidária que impressiona pela escala. Trata-se da Corporação Cooperativa de Mondragón, que leva o nome da pequena cidade em que foi fundada, na região do país Basco, na Espanha. A corporação iniciou suas atividades na década de 1950, na produção e fabricação de eletrodomésticos, para posteriormente se tornar um extenso complexo produtivo e cooperativo. Na Corporação Mondragón, os trabalhadores são também donos do negócio, partilhando os lucros acumulados e participando ativamente da gestão do negócio.

Hoje a Corporação Mondragón agrupa um amplo sistema de 95 cooperativas, que respondem por 132 filiais produtivas espalhadas pelo mundo. São cerca de 80.000 colaboradores e um faturamento anual de mais de 11 bilhões de euros.²

2 Princípios da Economia Solidária

Singer acredita que tanto a competição quanto a solidariedade per-

meiam o atual modo de produção capitalista. Assim, se é verdade que existem mercados competitivos e competição acirrada entre empresas, trabalhadores e prestadores de serviços, também é verdade que a própria divisão do trabalho dentro das empresas e entre as empresas ocorre mais por cooperação do que por competição.

Afinal, como lembra o economista, o produto de uma empresa normalmente só tem utilidade quando complementado pelos produtos e atividades de outras empresas. Da mesma forma, as atividades especializadas dos trabalhadores de uma empresa precisam ser combinadas de maneira harmoniosa para que o produto final tenha sucesso na disputa de mercados.

O que parece constituir a principal diferença entre a economia competitiva e a economia solidária, para Singer, é o modo como as empresas são administradas, além dos efeitos mais amplos de cada tipo de gestão nas pessoas envolvidas.

Na economia competitiva pratica-se o que Singer chama de *heterogestão*. Nesse tipo de administração, os trabalhadores dos escalões mais baixos tendem a realizar tarefas repetitivas e sabem pouco ou quase nada sobre o funcionamento global da empresa ou do setor em que exercem suas profissões. Nessa gestão, os escalões corporativos mais altos concentram a informação relevante e as decisões

estratégicas para a continuidade do negócio.

Não é o que ocorre na economia solidária. Nesse caso, a administração do negócio opera a partir da *autogestão*, acredita Singer. Na autogestão a administração do negócio procura ser democrática. As decisões de negócio podem ser tomadas em pequenas assembleias ou assembleias gerais, com a eleição de representantes de cada departamento da empresa. As decisões de rotina ainda são tomadas por gerentes e coordenadores, sempre escolhidos pelos membros ou por uma diretoria eleita.

Nesse tipo de gestão, Singer afirma que a hierarquia de comando se inverte. Ou seja, as ordens e instruções para a gerência do negócio fluem de baixo para cima, enquanto as demandas e informações para o andamento da operação fluem de cima para baixo. A autoridade máxima da empresa cooperativa é a assembleia geral que reúne todos os associados. Nessa assembleia são deliberadas as diretrizes que nortearão o negócio em determinado período.

Singer parece especialmente interessado no exercício do diálogo democrático proporcionado pela autogestão cooperativa. O economista lembra que, nesse modelo de gestão, os trabalhadores asso-

ciados devem se preocupar com aspectos mais abrangentes da gestão do negócio, e não só com suas tarefas rotineiras.

Esse trabalho adicional exige maior esforço de todos, mas também aumenta o interesse dos envolvidos nas diferentes etapas do negócio, aumentando também o cuidado individual quanto à qualidade na execução do trabalho. O atingimento das metas do negócio se torna uma atividade cooperativa, que envolve os associados com um maior senso de compromisso do que se simplesmente estivessem obedecendo a ordens.

Singer vai além. Para ele, o principal mérito da cooperativa é conciliar a eficiência econômica, necessária para a continuidade do negócio, com o desenvolvimento humano dos que participam do processo produtivo.

Assim, a participação nas decisões coletivas pode ser um processo de educação e conscientização. Um passo importante para a realização humana em um ambiente de discussão democrática.

Por isso, ao borrar as diferenças entre o mundo do trabalho e o mundo social, a economia solidária de Paul Singer permanece como valiosa fonte de reflexão que pode nos ajudar a pensar o futuro.

Referências

MANZATTO, Rômulo. **O que a economia solidária pode fazer por você?** Ponto Eletrônico – Box1824, 01 mar. 2019.

_____. Três notas sobre a economia solidária de Paul Singer. **Informações Fipe**, n. 508, p. 48-50, jan. 2023.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. 1ª ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

- 1 Ver Manzatto (2023). Essas três notas (em dois artigos) retomam e expandem os argumentos de Manzatto (2019).
- 2 Ver <https://www.mondragon-corporation.com/urtekotxostena/mondragon-la-experiencia.php?l=es>

(* *Economista (FEA-USP) e mestre em Ciência Política (DCP/FFLCH-USP). (E-mail: romulo.manzatto@gmail.com)*